

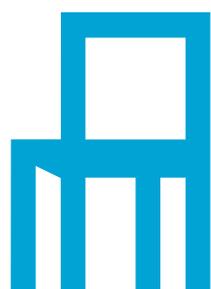
CAFÉ LITERÁRIO

"DO SILÊNCIO À SAUDADE"

SILVINA CONCEIÇÃO RODRIGUES

6 NOVEMBRO | 21H30

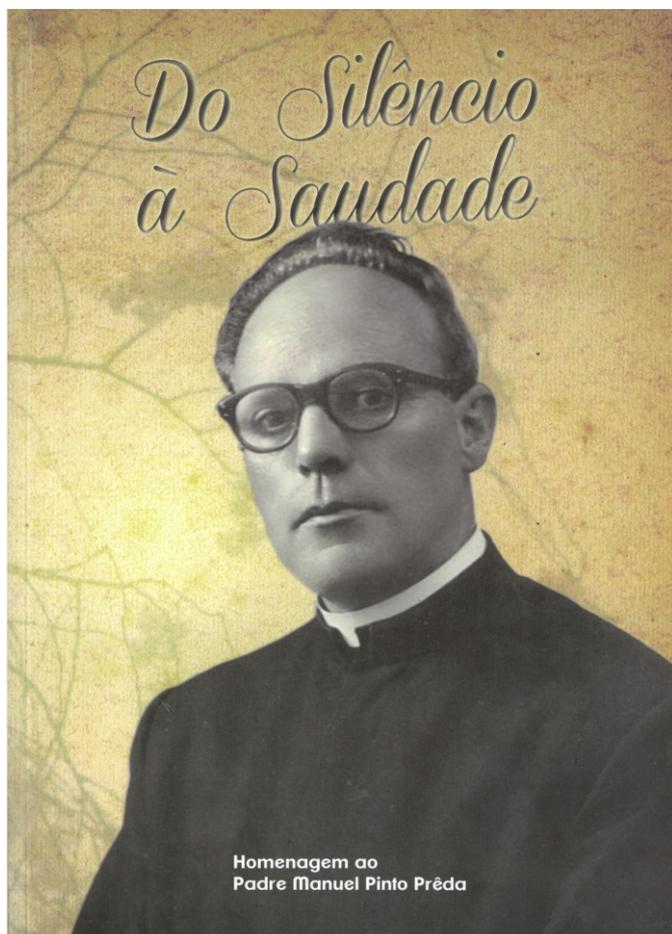
> Site e facebook da Câmara Municipal



Café Literário

"Do Silêncio à Saudade"

de Silvina Conceição Rodrigues



Do Silêncio à Saudade

Um livro que, de um jeito simples, traz muita recordação e lembrança de um tempo que não volta mais. Uma homenagem tardia, mas sempre a tempo.

Alguém comentou: – “Só agora?”

Não sendo iniciativa minha, mas um pedido de alguém que, no meu entender, obteve graça por meio deste homem que dizem: – “Era um santo”.

Padre Manuel Pinto Prêda, homem que não agradou a todos. Simples, humilde e para com os necessitados bastante generoso, a ponto de dar do que era seu e que fazia falta em sua casa. Viveu em tempos difíceis, andava a pé, à boleia, de bicicleta ou motorizada. Anos mais tarde, conduziu um pequeno carro oferecido pelo povo da freguesia, teve acidentes e esteve para ser preso pelo facto da sua carta ser falsa.

Com grande dom para a escrita compunha grandes discursos, que comovia e movia multidões, em dia de festa de Nossa Senhora do Ó e da Profissão de Fé.

Nascido a 11-02-1911, paroquiou Duas Igrejas e Cristelo durante quarenta e quatro anos e faleceu no mesmo dia e mês do ano de 1984.

Um padre sempre presente e próximo, pelo que este livro procura, dentro da sua simplicidade, dar a conhecê-lo.

Nem tudo se encontra neste livro. Não tendo sido possível transcrever factos verídicos narrados na primeira pessoa, os mesmos serão divulgados numa próxima oportunidade.

Nota biográfica

Silvina Rodrigues, natural da freguesia de Duas Igrejas, concelho de Paredes, nasceu a 22-08-1960. Tem o 9º ano de escolaridade.

Uma nota manuscrita do seu bisavô desencadeou o interesse pela escrita e também pela descoberta da sua árvore genealógica.

Em 2017, lança o primeiro livro, como resultado da compilação de uma série de documentos e fotografias que dão a conhecer uma importante personalidade da paróquia de Duas Igrejas – padre Manuel Pinto Prêda. Foi feita uma edição de 1000 exemplares cuja venda ou doação reverteu a favor de diferentes instituições.

Café Literário

Quiz Literário – novembro 2020

1.

“Foi no Domingo de Páscoa que se soube em Leiria que o pároco da Sé, José Miguéis, tinha morrido de madrugada com uma apoplexia. O pároco era um homem sanguíneo e nutrido, que passava entre o clero diocesano pelo “comilão dos comilões”. Contavam-se histórias singulares da sua voracidade. O Carlos da Botica – que o detestava – costumava dizer, sempre que o via sair depois da sesta, com a face afogueada de sangue, muito enfartado: – Lá vai a jiboia esmoer. Qualquer dia estoura!”

- A) Fernando Pessoa
- B) Eça de Queirós
- C) Antero de Quental

2.

“O sol jorrava por todas as janelas em cascatas de luz, tépidas e difusas, e os alunos inclinaram-se na sua direção; pareciam flores em busca do calor meigo que lhes faltava, o rosto procurando a quentura acolhedora com as suas promessas de aconchego. O impiedoso Inverno transmontano aproximava-se, lento mas inexorável, e o calendário pregado à porta marcava 1929.”

- A) José Rodrigues dos Santos
- B) Miguel Sousa Tavares
- C) Judite Sousa

3.

“Jack Torrence pensou: – Idiota.

Ullman media um metro e sessenta e movia-se com as maneiras afetadas que pareciam ser exclusividade de todos os homens baixos e gordos. O cabelo estava minuciosamente penteado, e o fato escuro era sóbrio, mas confortável. Um fato que parecia convidar os clientes cumpridores a confiar nele as suas joias e os seus segredos. Mas transmitia uma mensagem mais agreste para os subordinados: Espero que não falhe nada. Tinha um cravo vermelho na lapela, talvez para que ninguém que passasse por ele na rua confundisse Stuart Ullman com um agente funerário.”

- A) Stephen King
- B) Anne Rice
- C) William Peter Blatty

Café Literário

Quiz Literário – novembro 2020

4.

“O rio Douro não teve cantores. Teve-os o Mondego e o Tejo também. Mas, para além das cristas do Marão, em vez do alaúde e da guitarra havia o repique dos sinos ou o seu dobrar espaçado. Havia o tiro certo dos caçadores de perdiz, lá pelas bandas de Muxagata e do Cachão da Valeira. E o clarim das guerrilhas ouvia-se através da poeira de neve que cobria os barrancos de Sabroso. O rio Douro ficou banido da lírica portuguesa com a sua catadura feroz pouco própria para animar os gorjeios dos bernardins, que são sempre lamurientos e que à beira de água lavam os pés e os pecados.”

- A) Florbela Espanca
- B) Agustina Bessa Luís
- C) Lídia Jorge

5.

“Um homem como muitos outros com suas qualidades e defeitos, que Deus chamou para trabalhar na suas seara, Deus que continua ainda nos dias de hoje a chamar... aliás todos nós somos chamados a trabalhar na mesma seara.

E porque somos todos chamados a ser santos, todo o ser humano se deve rever nas suas potencialidades para o divino, qualquer que seja a sua condição.

Somos caminhantes e peregrinos.

E será que, trinta e três anos passados, lembrar o Padre Manuel Pinto Prêda terá sentido?”

- A) Leonilde Leal
- B) Donzília Martins
- C) Silvina Conceição Rodrigues

Respostas:

1 – B) Eça de Queirós (excerto do início de “O Crime do Padre Amaro”)

2 – A) José Rodrigues dos Santos (excerto do início de “A vida num sopro”)

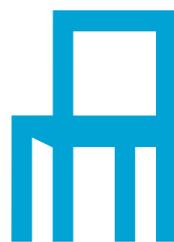
3 – A) Stephen King (excerto do início de “Luz”)

4 – B) Agustina Bessa Luís (excerto do início de “Fanny Owen”)

5 – C) Silvina Conceição Rodrigues (excerto do início de “Do Silêncio à Saudade”)



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE PAREDES



CÂMARA MUNICIPAL
PAREDES

Biblioteca Municipal de Paredes

✉ biblioteca@cm-paredes.pt

☎ 255 788 921